

QUESTÃO DISCURSIVA

Leia os textos a seguir acerca do tema “Arte e Saúde”

Texto 1: A arte-reabilitação segundo a OMS.

Em 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um relatório sobre a eficácia da arteterapia para prevenção e promoção de saúde e para gestão e tratamento de patologias, propondo que, em relação à saúde, o engajamento com as artes pode ser realizado mediante cinco linguagens amplas que combinam a participação ativa e a receptiva, além de transcenderem barreiras culturais: *Artes performáticas* (por exemplo, atividades de música, dança, teatro, canto e cinema); *Artes visuais, design e artesanato* (por exemplo, artesanato, design, pintura, fotografia, escultura e têxteis); *Literatura* (por exemplo, escrever, ler e participar de festivais literários); *Cultura* (por exemplo, visitar museus, galerias, exposições de arte, concertos, teatro, eventos comunitários, e feiras); *Artes online, digitais e eletrônicas* (por exemplo, animações, produção de filmes e gráficos de computador).

Independente da linguagem escolhida, o engajamento com a experiência artística está a serviço da reabilitação quando combina componentes que promovem *envolvimento estético e imaginativo, evocação emotiva, estimulação cognitiva, ativação de áreas cerebrais sensório-motoras*, além de favorecer a *interação social*

Adaptado de FAN COURT, D. e FINN, S. *What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review.* 2019, In: <https://www.who.int/europe/publications/i/item/9789289054553>

Texto 2: Caso hipotético de neuroreabilitação com arte para paciente adulto com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE).

Nome do Paciente: Roberta de Souza, 63 anos.

Estado civil: viúva

Perfil do paciente: Roberta é formada em pedagogia, atuou como docente em turma de Educação Infantil por 30 anos e atualmente é professora aposentada da Rede Municipal de Ensino.

Principais interesses: como ex-professora e membro ativo de sua igreja, Roberta gosta de ler livros, participar da organização de peças de teatro e do coro da igreja; também aprecia o convívio familiar: passar o tempo com o filho e cozinhar com a irmã.

Rede de apoio (suporte social): Possui um filho adulto que mora na mesma cidade e ajuda ocasionalmente com seus cuidados, sendo o responsável financeiro pela contratação de uma cuidadora meio período para ajudar nas tarefas domésticas e com a higiene; coabita com a irmã mais velha que a ajuda nas atividades diárias e lhe presta apoio emocional; os amigos da igreja lhe oferecem suporte social e a auxiliam no deslocamento; carece de equipe interdisciplinar de reabilitação.

Dados de lateralidade antes do AVE: Roberta é destra (usava predominantemente a mão direita para escrever, segurar objetos e realizar tarefas diárias); a mão direita era o principal membro utilizado para escrever, cozinhar, pentear o cabelo, segurar talheres e realizar tarefas motoras finas; a mão esquerda auxiliava para segurar objetos, estabilizar utensílios e realizar movimentos bilaterais; pé, olho e ouvido direitos eram dominantes.

Histórico: Roberta sofreu um acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico há 8 meses, o qual afetou o lado direito de seu cérebro. Como resultado, ela apresenta paralisia no lado esquerdo do corpo, com comprometimento da mobilidade e do equilíbrio, e dificuldades de coordenação motora fina. Além disso, Roberta apresenta alterações cognitivas, incluindo dificuldades de atenção e concentração, lentificação do processamento de informações e comprometimento leve da memória recente, o que impacta sua capacidade de planejar e executar tarefas do dia a dia. Adicionalmente, Roberta apresenta alterações visuoespaciais, dificultando a percepção espacial, o reconhecimento e a manipulação de objetos no espaço. Esses déficits impactam sua capacidade de desenhar, copiar figuras, organizar itens visualmente, utilizar o computador e o celular, e até mesmo deslocar-se em ambientes familiares, o que pode aumentar o risco de quedas e dificultar a realização de atividades diárias que exigem orientação visual e coordenação.

Todas essas alterações afetaram sua independência e exigem suporte para a reabilitação e a adaptação às suas atividades diárias. Roberta também relatou sentir-se frequentemente ansiosa e deprimida devido à perda de sua independência, à dificuldade de realizar tarefas diárias e à possibilidade de descontinuar sua participação nas atividades da igreja.

Objetivo da intervenção do professor de educação artística: Junto à equipe interdisciplinar, o professor deve indicar e planejar atividades artísticas para promover ativação sensório-motora, evocação das emoções e estimulação cognitiva, visando promover a reabilitação funcional, o bem-estar social e emocional de Roberta.

Com base nas linguagens artísticas e nos componentes para o processo de reabilitação listados (Texto 1), e considerando o caso apresentado (Texto 2), redija um texto dissertativo sobre como a prática de atividades artísticas pode contribuir para a reabilitação de pacientes que apresentam desafios físicos e sociocognitivos. Para tanto, escolha uma das linguagens artísticas que considere apropriada e aborde os seguintes aspectos:

- A) **Descreva a experiência artística que será realizada junto à paciente em uma sessão individual ou coletiva, indicando os procedimentos e os materiais adequados.**
- B) **Explique como a atividade planejada irá promover ativação sensório-motora, evocação de emoções e estimulação cognitiva, visando a reabilitação funcional, o bem-estar social e emocional de Roberta.**

A – O candidato seleciona uma das linguagens artísticas listadas no Texto 1 e descreve a experiência artística que será promovida junto à paciente em uma sessão individual ou coletiva, indicando os procedimentos e os materiais adequados. Como nos exemplos a seguir. (vale 5 pontos)

Ex. 1: Artes performáticas - Dança

O docente propõe que Roberta participe de uma aula de dança adaptada, focada em movimentos de baixo impacto para melhorar a mobilidade e o equilíbrio afetadas pelas sequelas do AVC. Durante a aula, ela foi incentivada a aprender coreografias ou padrões simples de movimentos, como “levantar o braço direito, dar um passo para frente e girar lentamente”, depois “segurar na barra com o braço direito e tentar levantar o braço esquerdo e movê-lo em círculos” ou “segurar na barra com a mão direita e esticar as pernas acompanhando a batida da música”, para reforçar o controle e a coordenação motora.

Materiais requeridos: sala espelhada, com barras de apoio e piso recoberto de tapetes antiqueda; sistema de som.

Ex. 2: Artes performáticas - Música

Roberta participou de uma sessão de terapia musical, na qual tocava instrumentos simples, como tambor e maracas, e praticava o canto. A música foi escolhida com base nas preferências da paciente, preferindo-se músicas calmas e rítmicas. Durante a sessão, ela foi incentivada a seguir ritmos e melodias, além de tentar lembrar as letras das músicas que ele gostava.

Materiais requeridos: instrumentos de percussão (maracas e tambor) e sistema de som

Ex.3.: Artes visuais, design e artesanato

Roberta participou de uma sessão coletiva de pintura, na qual foi incentivada a usar cores e formas para expressar suas emoções e experiências. Durante a sessão, o docente a guiava na criação de uma pintura simbólica que representava suas experiências desde o AVE, conversando a respeito das cores que ela escolheria para representar suas frustrações e suas esperanças de recuperação.

Materiais requeridos: tinta guache nas cores primárias e secundárias; papel; pincéis e aventais

B – O candidato precisa explicar como a atividade que ele planejou promove ativação sensório-motora, evocação de emoções e estimulação cognitiva, visando melhorar a recuperação funcional, o bem-estar emocional e a comunicação de Roberta. (vale 15 pontos)

Ex. 1: Artes performáticas - Dança

ativação sensório-motora: Durante a sessão de dança, os movimentos coordenados com a música estimularam os músculos e as articulações do lado esquerdo, contribuindo para recuperação motora e maior equilíbrio. A estimulação sensorial através do ritmo e do movimento corporal também ajudou na conexão entre mente e corpo, melhorando a consciência corporal de Roberta.

evocação de emoções: A dança permite que os pacientes expressem emoções, mesmo aqueles com dificuldade de comunicação verbal devido a afasia. Movimentos fluidos ou energéticos podem simbolizar sentimentos como alegria, esperança ou até frustração, proporcionando um espaço seguro para a autoexpressão emocional. A dança, com um parceiro/professor, promove interação social.

estimulação cognitiva: Aprender sequências de movimentos (a coreografia sugerida) envolve atenção, memorização e planejamento, habilidades cognitivas frequentemente prejudicadas após um AVC; a aula exige também acompanhar o ritmo e sincronizar os movimentos à música (a música usada na dança cria um estímulo rítmico que ajuda o cérebro a organizar os movimentos e melhorar o tempo de resposta); a dança exige foco constante, pois o paciente precisa se concentrar tanto nos comandos do instrutor quanto no controle dos próprios movimentos, promovendo atenção sustentada.